Adesão da população de Belo Horizonte ao isolamento social medida pelo número de carros nas ruas

A Organização Mundial da Saúde (OMS) indicou que as pessoas ficassem em casa para desacelerar o contágio e a mortalidade em razão da pandemia de COVID-19. Ações coordenadas por governantes e decisões pessoais tornam efetivas medidas que reduzam a circulação de pessoas, limitando a abertura de estabelecimentos, postergando necessidades individuais ou mesmo abdicando de determinadas atividades cotidianas, como práticas de exercícios físicos ao ar livre. Esta é ação que pretende reduzir o número e o ritmo da doença.

Existem indicativos do número ideal de adesão da população ao isolamento social, o que significa que as pessoas deveriam ficar em casa nesse momento mais crítico. Para se avaliar o sucesso da campanha para que as pessoas não saíssem de casa, existem parâmetros que podem auxiliar as autoridades a gerenciarem a situação.

Por exemplo, segundo os dados divulgados pelo Google, no Brasil, em média, houve redução de 71% de movimentação de pessoas nos locais de comércio e recreação no mês de março. Para Belo Horizonte, a mesma fonte, para o mesmo período, estima que a adesão teria sido de 15%, o que seria relativo ao número de pessoas que não saíram de casa.

Um outro indicador que pode sugerir o nível de adesão da população ao apelo pelo isolamento, o famoso #FicaEmCasa, é o número de veículos circulando pelas ruas. Fizemos um levantamento com a colaboração da BHTrans para termos visão da real situação em Belo Horizonte. A análise tem como foco o centro da capital.

Pudemos constatar que ocorreu grande adesão ao chamamento para o isolamento, acompanhando ações impactantes no período 16 a 20 de março. A primeira delas pode ser identificada com o fechamento de escolas nos seus mais diversos níveis - fundamental, médio e superior. Reforçando esta ação, a

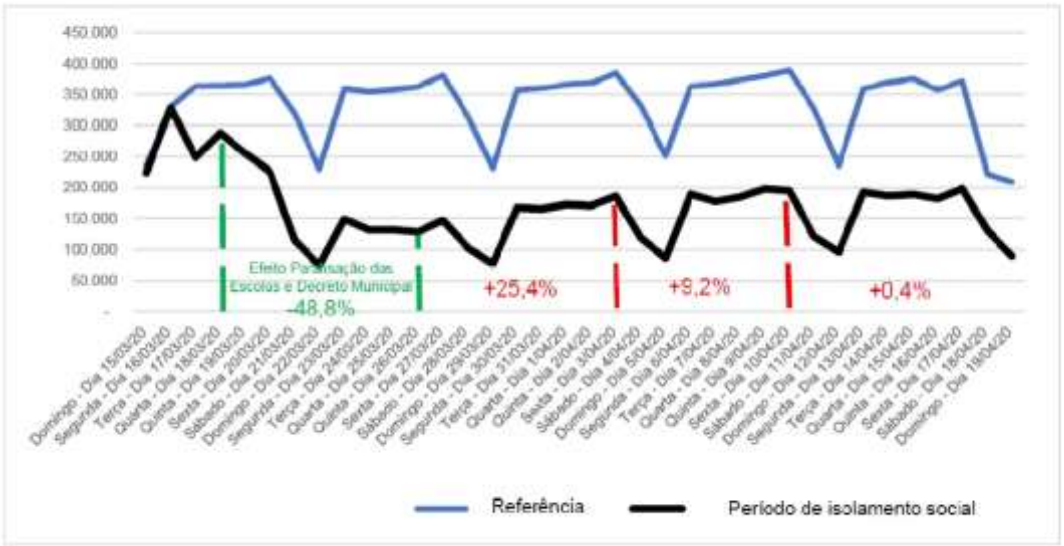
Prefeitura de Belo Horizonte decretou a suspensão do funcionamento de diversos estabelecimentos. O volume de veículos nas ruas caiu ao longo da semana (16 a 20/03) a **75%** da situação normal, atingindo a **38%** na semana posterior.

Mas, podemos dizer que o melhor já passou!

Por razões diversas, necessidades, avaliação enganosa da situação ou encorajamento nas redes sociais, a população está voltando às ruas. A primeira semana de abril registrou um aumento de **25%** no número de veículos que circularam pelo Centro da Capital. Por exemplo, no período imediato a fala do Presidente da República (24 a 26 de março), coincidência ou não, houve aumento em **12%**.

O crescimento persistiu na segunda semana de abril (6 a 10 de abril). Houve registro de um adicional de **9%** no número de veículos circulando pelo Centro, em relação à semana anterior. A decisão pela não adesão ao isolamento continuou crescendo na semana passada (13 a 17 de abril), mesmo que uma taxa pequena, mas positiva de **0,4%**.

Volume de tráfego no centro de Belo Horizonte durante o período de isolamento social



Claro, isolamento social e incidência de novos casos de infecção por Coronavírus mantêm relação inversa. Quanto maior o nível de adesão ao

isolamento, menor deve ser o ritmo de surgimento de novos casos. Além do mais, deve-se atentar para uma certa defasagem para o efeito da ação ocorrer.
A imprensa noticiou que Belo Horizonte poderia ser considerada um modelo de enfrentamento comunitário da pandemia. O município atingiu seu pico de aceleração de contágios confirmados na segunda semana do isolamento e daí em diante registrou recuo dessa tendência, como hiato entre a ação (isolamento) e a reação (novos casos). A taxa de novos casos na capital mineira **é praticamente três vezes menor** que o registrado na capital paulista e 3,36 vezes menor que os números da cidade do Rio de Janeiro.

É preciso redesenhar políticas públicas e de convencimento social para voltarmos aos patamares de isolamento social que produziram os bons resultados para Belo Horizonte e, por enquanto, livraram a capital mineira de situações caóticas experimentadas em São Paulo, Manaus, Fortaleza e Rio de Janeiro. Ao atingirmos mais de 50% de veículos nas ruas, podemos estar nos afastando perigosamente do cenário que por enquanto nos deu relativa boa condição para lidar e gerenciar esta crise
Precisamos voltar a registrar números melhores de isolamento, que podemos dimensionar como o número de carros nas ruas.